

# Manaus registra explosão de casos de malária no primeiro trimestre

KÁTIA BRASIL

DA AGENCIA FOLHA, EM MANAUS

A capital amazonense, Manaus, registrou no primeiro trimestre deste ano 16.944 notificações de malária, número 815% superior ao mesmo período de 2002, então com 1.850 casos. É a maior epidemia registrada na cidade — tendo seu pico no mês de março, quando 6.908 [cerca de 223 casos por dia] pessoas foram atingidas pela doença, transmitida por um parasita originário da África. Não há vacina que previna a doença.

O desmatamento provocado por sem-teto que invadiram áreas nativas da cidade, a intensificação das chuvas e a suspensão do fumacê (aplicação do inseticida) à noite em bairros tidos como endêmicos são fatores apontados para a explosão da malária.

Em novembro de 2002, agentes da Funasa (Fundação Nacional de Saúde) denunciaram a falta de infra-estrutura para combater a malária após o serviço ser descentralizado do Ministério da Saúde para a Susam (Secretaria de Estado da Saúde). A Susam herdou da Funasa 565 servidores, além de equipamentos e uma verba mensal de R\$ 1,3 milhão.

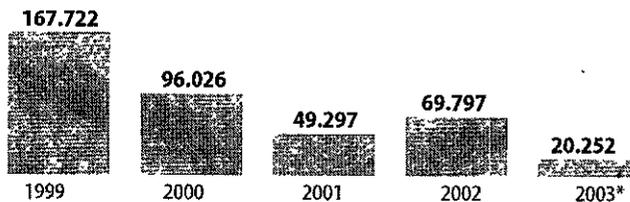
Ontem, o agente da Funasa Hernandez Ferreira Barata disse que a epidemia tem como causa a suspensão do fumacê entre dezembro e fevereiro, ocorrida por decisão da Susam. "Havia um consenso de que o inseticida não estava fazendo efeito, o mosquito estava resistindo e, por falta dos insumos [que compõem o inseticida], suspenderam as atividades de campo para fazer uma avaliação. Ficou dois meses sem fumacê, a malária explodiu", disse o agente.

O consultor para a área de controle de endemias da Susam Wilson Alecrim negou a versão. "Não faltou inseticida e não houve suspensão das ações. Tivemos essa

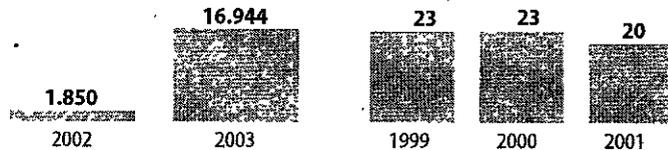
## MALÁRIA NO AMAZONAS



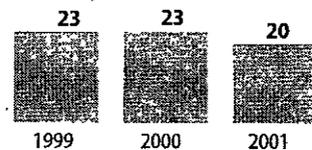
### Casos de malária no Amazonas



### Comparação dos casos de janeiro a março em Manaus



### Mortes no Amazonas



### O que é

Originária da África, a malária é uma doença parasitária, causada por protozoários do gênero *Plasmodium*. O mosquito se reproduz em águas limpas e semiparadas, como canais de rios e igarapés, muito comuns na Amazônia. Não há ainda vacina contra a doença.



### Sintomas

Dor de cabeça, dor nas costas, vômitos, diarreia e febre. A doença pode demorar cinco semanas para se manifestar.



### Tipos

A forma mais grave é causada pelo *Plasmodium falciparum*, pois as hemácias parasitadas se aglutinam e podem obstruir vasos sanguíneos, principalmente no cérebro. Nesse caso, a doença pode levar à morte. Além da falciparum, no Brasil existe a malária vivax, que representa a maioria dos casos, e a tipo malariae, responsável por 1% do total.

\*Até março. Fontes: Susam (Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas)

informação do campo [de que havia resistência do mosquito], mas fizemos os testes e verificamos que o inseticida estava matando 100% dos mosquitos", disse, acrescentando que o aumento das invasões de terras e uma alteração no ciclo das chuvas foram os motivos da epidemia da doença.

"As chuvas facilitaram a proliferação do mosquito transmissor da malária, em especial, nas áreas

invadidas", afirmou Alecrim, explicando que os casos da doença já começam a cair em abril, quando foram registradas 1.579 notificações até ontem. A Susam decidiu intensificar o plano de ações de combate a malária contratando 86 agentes de controle de endemias e aumentando os locais de diagnósticos. A Prefeitura de Manaus pôs à disposição mil agentes do programa Médicos da Família.